



Ata de Reunião - Ecovila Tibá

Dados Gerais

Data da Realização: **18/05/2006** Hora de Início: **19:50** Hora de Fim: **22:30** Duração: **2h40min**
Local: **Casa da Maria Zanin** Número de Participantes: **12**
Pré-Organizador: **Maria Zanin**
Facilitador: **Carlos Dion de Melo Teles**
Secretário: **Jeyson Teixeira**
Alimentador: **Maria Zanin**

Pauta da Reunião:

1. Definir o Evento de Integração de novos participantes: Data, Local, Quem cuidará da organização e que características terá esse evento
 2. Como os Tibaporás vão integralizar as cotas da ecovila neste momento que temos de pagar a compra da terra.
-

Participantes da Reunião:

1. Akemi Ino
 2. Ana Elisa Guimarães Sanchez
 3. Arnaldo Napolitano Sanchez
 4. Bernardo Arantes do Nascimento Teixeira
 5. Carla Polaz
 6. Carlos Dion de Melo Teles
 7. Ioshiaqui Shimbo
 8. Jeyson Teixeira
 9. Maria Cecília de C. Rodrigues
 10. Maria Zanin
 11. Nancy Nepomuceno Teixeira
 12. Valéria Mantovani de Melo Teles
-

Quem Justificou a Ausência:

1. Paulo Tolle – Não está podendo se deslocar de São Paulo para São Carlos por problemas de saúde
 2. Mariah Guazzelli – Não pôde se deslocar de Ribeirão Preto para São Carlos.
-

Informes

- A Maria Zanin Avisou que o Bernardo chegaria mais tarde devido a motivos pessoais.
- O Jeyson avisou que a Nancy também chegaria mais tarde por motivos pessoais.
- O Jeyson manifestou preocupação porque as reuniões têm começado com muito atraso ultimamente. Em geral esse atraso tem sido de 1h entra o planejado e o efetivo. Essa reunião não foi diferente. Estava previsto para começar às 19h e só começou às 19:50. Todos os presentes concordaram, mas nenhuma deliberação foi tomada sobre o assunto.

Assuntos Fora da Pauta

Na reunião passada, os participantes preencheram uma lista com suas informações de contato. Nesta reunião, o Secretário do Tibá (Jeyson) trouxe esta mesma lista passada a limpo para que aquelas que se encontravam verificasse se os dados estavam corretos.

Na lista, os que já se declararam associados da ecovila, na reunião de fundação, foram classificados como Associados Cotistas ou Associados Moradores conforme é definido no Estatuto da ecovila.

As outras pessoas que não são associados não foram classificados e foram chamados apenas de 'simpatizantes' da ecovila. Enquanto a lista era examinada por todos, foi deliberado que as pessoas que não são cotistas devem ser classificadas de forma mais exata. Assim foi definido os seguintes formas de classificação dos não associados:

Simpatizante: Pessoa que gosta da ecovila, ajuda da forma que pode a ecovila, torce para que tudo dê certo, mas não tem interesse em se tornar um cotista ou morador.

Interessado: Pessoa que acompanha a evolução da ecovila de perto e tem um potencial de se tornar um cotista.

Voluntário: Pessoa que encontrou uma forma de contribuir com a ecovila por algum tempo, mas não tem nenhuma pretensão quanto a permanência na ecovila.

O secretário anotou a deliberação e disse que faria a adequação da dos dados da lista a essa nova forma de classificação.

Pauta da Reunião

Foi escolhido iniciar a pauta com o Evento de Integração, pois os presentes entenderam que aqueles que ainda não haviam chegado à reunião fariam menos falta na discussão sobre esse assunto que na discussão sobre o pagamento das cotas.

1 - Evento de Integração:

Foi marcado o evento para o dia 04/06/2006, Domingo. O evento acontecerá na terra que está sendo comprada para a ecovila Tibá.

O Evento terá os seguintes objetivos:

1. Mostrar a um grupo de interessados na ecovila em que estágio de evolução está o projeto.
2. Promover a confraternização entre os que já são associados e os interessados.
3. Criar condições para que os interessados conheçam a dinâmica do grupo de tibaporás.

O Dion citou que a Mariah já havia se proposto a ajudar em um evento de integração de interessados. Ela se propôs a fazer algum tipo de dinâmica relacionada aos jogos cooperativos, que ela já tem experiência, com o intuito de criar um vínculo entre os tibaporás e os interessados durante o evento.

Foi criada uma "CDF" – Comissão de Festa – para cuidar da organização desse evento. Fazem parte dessa comissão as seguintes pessoas:

· Comissão de Festa:

Ana Elisa Guimarães Sanchez

Carla Polaz

Maria Cecília de C. Rodrigues

Mariah Guazzelli - Não confirmada. Foi incluída, mesmo ausente, devido a contribuição que ela mesmo se propôs a dar. Será contatada pelos membros da comissão.

Lulis (Luciana Massukado) - Não confirmada. Será convidada pelos membros da comissão.

Foi preparada uma lista de pessoas interessadas e que deverão ser chamadas para esse evento:

1. Marcia Caselli (contato: Maria Zanin)
2. Sergio Natureza (contato: Maria Zanin)
3. Luzia Sigoli (contato: Dion)
4. Kiko (contato: Dion)
5. Lúcia (contato: Dion)
6. Eider e Marcia (contato: Jeyson)
7. José Luiz (contato: Jeyson)
8. João Segatto e Renata (contato: Jeyson)
9. Amigo da Maria José (contato: Arnaldo)
10. Fátima Bóbbo (contato: Ana Elisa)
11. Augusto (contato: Ana Elisa)
12. Dunai e Viviane (já participaram de outras reuniões do grupo)
13. Tati e Diet (já participaram de outras reuniões do grupo)
14. Luciana Ferrari (já participou de outras reuniões do grupo)

A Akemi discorreu sobre uma grande preocupação dela. Segundo ela, o grupo de tibaporás vem se desenvolvendo de forma bem natural, sem pressa. Isso tem dado tempo suficiente para criarmos uma relação primordial de amizade e confiança entre todos. Ela entende que essa deve ser a força principal do grupo. Com esse evento de integração, o grupo está se propondo a criar mecanismos que acelerem a entrada de novos integrantes. Isso é reconhecido como legítimo e necessário nesse momento da ecovila, mas corre-se o risco de perdermos o processo natural de construção da Amizade e da confiança.

Ela citou um exemplo, que ela mesmo espera que nunca venha a ocorrer. Depois de um evento de integração, um dos tibaporás se sente incomodado com uma dos interessados. De forma consciente ou inconsciente ele não se sente a vontade em relação àquela pessoa, e acha que não é uma boa escolha para integrar o grupo. Mas ele não enxerga, maiores resistências a esse interessado dentre os atuais tibaporás. Então ele não tem ‘coragem’ de se levantar e dizer “Eu sou contra a entrada desse interessado!”, seja por vergonha ou seja por falta de subsídios para responder a inevitável pergunta “Por que?”. Então, No momento de se consultar o grupo sobre a entrada do interessado, ele acata a entrada, mas se sente mentindo para o resto do grupo e também se sente como se a relação de a confiança e amizade tenha se perdido, uma vez que alguém que ele, em princípio, não confia, faz parte do grupo agora.

Todos os participantes se mostraram solidários a essa preocupação. De várias formas reafirmaram que é necessário que haja um período de convivência antes mesmo de se considerar a inclusão de um interessado no grupo.

O Dion citou o conceito da “Bola Preta”. Segundo ele, entre os monges Beneditinos, a forma de se aceitar um novo monge na ordem era em uma reunião em que se entregava uma bola preta e uma branca a cada um dos monges. Na hora da escolha apenas 1 das bolas era colocada em um saco, de forma secreta. No final, o pretendente só era aceito se todas as bolas fossem brancas. Uma única bola preta era suficiente para negar a entrada do pretendente. Sem a necessidade de justificativas.

O Dion também comentou que essa prerrogativa também existe no estatuto da Ecovila quando cita que um novo membro só é aceito na ausência de qualquer declaração em contrário a sua entrada.

A Nancy comentou que está trabalhando na tradução do capítulo 18 do livro ‘Creating a Life Together’, que trata exatamente da integração de novos membros em uma comunidade. Ela citou exemplos que mostram que esse tipo de omissão por vergonha ou por falta de saber o “Por que” levaram outras comunidades a terem sérios problemas e até a se desfazer. Deixou claro que é importante ter critérios e regras para a entrada de novos membros no grupo, e que esses sejam sempre utilizados.

A Nancy também confessou que se sentiria muito incomodada se tivesse que dizer um ‘não’ para um interessado na frente de um grupo majoritário de pessoas, como pode acontecer em um

futuro não muito distante. Ela acredita que acataria uma aparente maioria, se estivesse nessa situação. No entanto se sentiria muito a vontade em usar o mecanismo da “Bola Preta” se fosse necessário.

O Dion fechou a discussão compilando uma série de idéias que servirão de guia para a elaboração do processo de aprovação de novos membros no Tibá:

- Toda pessoa disser quer entrar na ecovila apenas porque gostou da idéia, deve ser avisada que precisará de um tempo de convivência com os atuais integrantes para que todos se conheçam e possa formar uma opinião. É importante que essa pessoa se sinta bem com o grupo e que cada um do grupo se sinta bem com a inclusão dessa pessoa.
- Em um evento como o de integração de interessados, devemos fazer o possível para que a quantidade de novatos no assunto seja menos que a quantidade de pessoas que já conhecem a ecovila. Para não correremos o risco de que a maioria alheia ao contexto do crie situações de dúvidas que os poucos que já conhecem não são capazes de lidar. Isso pode disseminar mais dúvidas e inseguranças entre os novatos e fazer uma propaganda ao contrário do objetivo.
- Desse momento em diante, todo interessado que declarar já ter certeza que quer entrar na Ecovila deve ouvir que estamos desenvolvendo o processo de entrada de novos associados. Assim que esse processo estiver definido ele será submetido ao rito definido pela comunidade.
- É necessário que o conceito da “Bola Preta” seja considerado no processo de entrada de novos membros.

Levando em conta essas preocupações, o grupo percebeu que a quantidade de interessados já é bastante grande para esse evento (contando os casais, a quantidade chega a 20 pessoas). Ficou decidido que se evitaria a inclusão de mais interessados que nunca participaram de nenhuma convivência com o grupo.

O Arnaldo comentou que foi convidado por alguns professores da computação da UFSCar para fazer uma palestra sobre a ecovila Tibá para todo o corpo docente do departamento. Ficou decidido que essa palestra que o Arnaldo se propôs a organizar acontecerá de forma independente do evento de integração que já está sendo planejado. Dependendo do resultado da palestra, pode ser que tenhamos de programar um novo evento de integração para um futuro mais distante ou mais próximos, com um número de interessados equivalente a esse atual.

NOTA DO SECRETÁRIO: Enquanto esta ata estava sendo escrita fomos informados de que a Mariah não tem disponibilidade exatamente na data proposta durante a reunião (04/06/2006). Essa informação foi repassada aos integrantes da “Comissão de Festa” para que a comissão decida a melhor forma de proceder com essa situação. As alterações na data serão divulgadas na lista de discussão do Tibá.

2 - Pagamento da Terra e Integralização das atuais cotas:

Foi aberta a discussão com a Maria Zanin Contando como foi a negociação do Valor da terra e da forma de pagamento. A partir dessas informações, chegou-se ao seguinte quadro:

- A terra foi comprada por R\$ 340.000,00 que deverá ser pago em 4 parcelas de R\$ 85.000,00 nas seguintes datas previstas: 12/06/2006, 12/07/2006, 12/08/2006 e 12/09/2006.
- A data inicial de pagamento está vinculada a apresentação de toda a documentação da terra livre de qualquer impedimento e com todas as certidões negativas.
- Na data do primeiro pagamento, será assinado o contrato de compra da terra pelo presidente da Associação Ecovila Tibá.
- Na data de pagamento da última parcela será feita a transferência da escritura da Terra para a associação.

- Essa forma de pagamento da terra tenta garantir que a associação possa amortizar parte do valor total da terra a medida que aplica o dinheiro do pagamento em uma aplicação financeira. A grosso modo, se a Tibá aplicar 330.000,00 em uma aplicação que dê 1% ao mês de rendimento, ao final de 4 meses teria os 340.000,00 para pagar a terra.

O Dion argumentou que a vantagem da amortização só se confirma se o Tibá realmente tiver os 330.000 disponíveis desde já para fazer a aplicação. Se o Tibá não tiver caixa suficiente para fazer uma aplicação, não haverá a vantagem da amortização. Se, no final, faltar dinheiro de cota para pagar a terra, a associação terá de fazer algum tipo de empréstimo para pagar a terra.

Ficou claro que os atuais cotistas não têm obrigação de pagar seu valor de cota de uma só vez, mas que essa prática deve ser estimulada, pois quanto mais cotistas pagarem a vista, maior será o caixa da ecovila e melhores serão os ganhos em aplicação para a associação, uma vez que os bancos oferecem rendimentos maiores para os aplicadores que têm mais dinheiro para aplicar.

Para aqueles cotistas que vão pagar a cota a prazo, foi decidido que os valores das cotas serão reajustados pela variação mensal da poupança. Essa decisão fica valendo até a data da Assembléia ordinária da associação, no começo do ano de 2007, onde se fará uma reavaliação do valor da cota, e também do índice de reajuste mensal. O grupo assume que a variação da poupança não representa um ajuste especulativo do valor mensal da cota, o que não compromete a capacidade de pagamento do cotista.

Foram enumerados os cotistas que ingralizarão suas cotas a vista:

1. Akemi Ino
2. Arnaldo Napolitano Sanchez
3. Bernardo Arantes do Nascimento Teixeira
4. Carlos Dion de Melo Teles
5. Jeyson Teixeira
6. José Dion de Melo Teles
7. Maria Zanin
8. Nancy Nepomuceno Teixeira
9. Paulo Tolle

Também foi enumerado o cotista que ingralizará sua cota a prazo:

10. Amâncio Rodrigues de Oliveira – Dividirá o valor da cota em 4 prestações mensais

Outros 2 cotistas ainda não definiram como pagarão suas cotas:

11. Carla Polaz
12. Mariah Guazzelli

Seguiu-se a discussão de qual seria a melhor estratégia para aplicar o dinheiro das cotas arrecadadas pela ecovila. Foram citados alguns agentes financeiros que oferecem, em princípio, boas aplicações para o montante esperado: Banco do Brasil, Banco Mercantil, Banco Real, Bansicred, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Unibanco.

O Bernardo questionou como estavam os trâmites para a legalização da Associação Ecovila Tibá. O Dion explicou que a papelada foi enviada para o Cartório em forma de consulta para que fosse verificado se está tudo correto. O Cartório respondeu indicando uma série de pontos que deveriam ser corrigidos. Na visão do Dion, a maioria dos pontos indicados para serem corrigidos não se aplicam a uma sociedade sem fins lucrativos de cunho associativo, como é a ecovila Tibá. Esses assunto discutido com o advogado da ecovila que concordou com o ponto de vista do Dion, e se prontificou a examinar em detalhes as correções e redigir uma resposta formal para os casos em que a correção não se aplica. As correções que claramente se aplicam, são bastante simples, tais como incluir CEP e bairro no endereço onde ocorreu a reunião.

Foi concluído que a legalização da associação pode atrasar um pouco mais, o que impediria de se abrir uma conta bancária em nome da ecovila. Mas se espera que essa burocracia possa ser superada a tempo de se terminar de pagar a terra e, como planejado, possamos transferir a escritura para o nome da associação.



A Maria Zanin argumentou que existe uma modalidade de conta corrente, pelo menos no Banco do Brasil, que é chamada “Conta de titulares não solidários” que pode ter até 4 titulares e que todos devem assinar juntos quaisquer documento para a movimentação da conta. Essa talvez fosse uma saída intermediária para a abertura de uma conta em nome do grupo, enquanto a associação não existir oficialmente.

Alguns dos participantes ficaram com incumbência de se informarem com alguns bancos quanto à existência dessa “Conta de titulares não solidários”, também procurarão informações sobre as aplicações existentes em cada um desses bancos para valores entre 100 e 200 mil reais. Foi pedido que cada um pergunte qual é a taxa de rendimento mensal da aplicação, qual é o histórico da aplicação no ano passado e durante esse ano, quanto é a taxa de administração e a política de pagamento do ‘iof’ do investimento, qual é o prazo mínimo e o valor mínimo para resgate.

Segue a lista de quem se comprometeu a buscar mais informações junto aos Bancos:

- Akemi Ino: Bradesco
- Arnaldo Napolitano Sanchez: Caixa Econômica Federal
- Carlos Dion de Melo Teles: Banco Real e Unibanco
- Jeyson Teixeira: Bansicred (banco criado a partir de uma rede de cooperativas de crédito)
- Maria Zanin: Banco do Brasil e Banco Mercantil

Deu-se por discutidos todos os assuntos constantes da pauta e a Reunião foi encerrada, com a anuência de todos.

Planejamento da próxima Reunião

Não houve planejamento para a próxima reunião.

Assinam essa Ata:

Carlos Dion de Melo Teles
(Presidente)

Jeyson Teixeira
(Secretário)

São Carlos, 05 de Junho de 2006